

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO GÊNERO
PTILOGLOSSA (HYMENOPTERA, COLLETIDAE) *

CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE GENUS
PTILOGLOSSA (HYMENOPTERA, COLLETIDAE)

Jesús Santiago Moure

Desde a publicação do estudo deste gênero pelo autor (MOURE, 1945), poucas foram as espécies dadas a conhecer, destacando-se as contribuições de TIMBERLAKE (1946), com as primeiras espécies dos E.U.A., a saber *arizonensis arizonensis* e *jonesi*, cujos machos foram descritos em 1965 (cf. TIMBERLAKE, 1965); *psednozona* (MOURE, 1947); *willinki* e *goffergei* (MOURE, 1953); e a redescritção de *mayarum*, *mexicana*, *fulvopilosa* e *lucernarum* feita por MICHENER (1954).

MICHENER (1966) reviu a classificação de Diphaglossinae ao nível de tribos, e dos Caupolicanini ao nível de gêneros, propondo algumas modificações de nível e alguns subgêneros novos para *Caupolicana*, descrevendo finalmente as espécies norte-americanas de *Caupolicana*. Uma nota deve ser feita a esse trabalho quanto à *Mydrosoma*. Em minha visita ao Museu Britânico, em 1957, reconheci a identidade entre *Mydrosoma* Smith, 1879, com *Apista* Smith, 1861 (pré-ocupado, e *Egapista*, proposto por COCKERELL, 1904) e o meu *Dissoglotta*, 1945. Consequentemente, a tribo deverá denominar-se Mydrosomatini, e não Mydrosomini, como propôs Michener.

*) Contribuição nº 614 do Departamento de Zoologia, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19.020 -- 80.000 Curitiba, Paraná, Brasil.

Entre o material acumulado nos últimos anos apareceram algumas espécies aparentemente novas, que abaixo descrevo. Ainda não consegui reconhecer algumas das espécies descritas pelo autores antigos, a cujos tipos não tive acesso. Contudo, alguns tipos foram estudados, principalmente no Museu Britânico e no Museu Hope da Universidade Oxorford e posso confirmar a interpretação dada no trabalho de 1945 quanto à posição genérica, e o que é mais importante, quanto ao sentido dado ao gênero. O atual conceito, confirmado por Michener é correto e válido pelo exame do holótipo da espécie tipo -- **Ptiloglossa ducalis** -- conservado no Museu Hope.

Os hábitos noturnos, ou matinais, destas abelhas dificultam o seu conhecimento. Em geral são raros os exemplares nas coleções, e o achado ocasional de exemplares isolados não permite segurança na correlação dos sexos. Muito ainda terá que ser feito para saber-se algo mais sobre a variação de certos caracteres até agora considerados fundamentais na separação das espécies.

No presente trabalho, além de dar a conhecer algumas espécies de rara beleza, como **Ptiloglossa concinna** e **Ptiloglossa torquata**, faz-se um estudo comparado entre **ducalis**, **lucernarum** e umas quantas espécies muito semelhantes às mesmas e que se consideram como novas, a saber: **Ptiloglossa amita** (Tefé, AM, Brasil), **Ptiloglossa fulvonigra** (V.Chiriquí, Panamá); **Ptiloglossa trichrotricha** (Redondo, Colômbia), **Ptiloglossa torquata** (Maracás, BA, Brasil), **Ptiloglossa concinna** (Olmos, Lambayeque, Perú), **Ptiloglossa hoplopoda** (Omealca, Orizaba, México) e **Ptiloglossa decipiens** (V. Chiriquí, Panamá).

PTILOGLOSSA DUCALIS SMITH, 1857

Esta é a espécie tipo do gênero, e pelo exame do holótipo conservado no Hope Museum, da Universidade de Oxford, pude constatar que minha interpretação baseada em exemplar procedente de Hohenau, Alto Paraguay, Paraguay, não corresponde à espécie. Entretanto a interpretação geral do gênero no sentido estrito que lhe dei em 1945, é válida. Nessa primeira aproximação havia seguido a opinião de SCHROTKY (1914).

Ao estudar o tipo tomei algumas notas que abaixo transcrevo: Cabeça, tórax e pernas pretos ou castanho-escuros, o abdômen nos terços com brilho metálico verde oliváceo para azul-aço em certa luz. A pilosidade preto-fuliginosa formada por pêlos pretos até a base; na face misturada aos brancos porém predomi-

nando no vértice, em todo o tórax e no dorso do abdômen. Branca nas genas, nos lados do propódeo em parte e na parte basal do primeiro terço e formando fina faixa marginal alargada para os lados no segundo. Nas pernas preta, porém a escopa dos fêmures pálida bem como na metade anterior das tíbias. Os olhos bastante convergentes acima, com a distância interorbital superior aproximadamente dois terços do comprimento do olho (340:212:300, em centésimos de milímetro); o clipeo tão longo como duas vezes sua distância ao ocelo médio (220:112); a distância entre os ocelos maior que a ocelorbital e esta um pouco maior que o diâmetro do ocelo (52:44:40); a distância alveolorbital quase dois terços da interocelar (60:96). O escapo das antenas mais longo que o artigo basal do flagelo e este que os três flagelômeros seguintes juntos (112:92:20:28:33).

O exemplar está em boas condições e provavelmente é da Colômbia, como outro material da coleção Saunders. Isto é apenas uma suposição, pois não tenho material que se lhe compare.

PTILOGLOSSA LUCERNARUM Cockerell, 1923

Ptiloglossa ducalis lucernarum Cockerell, 1923, Ann. Mag. Nat. Hist., (a) 11:442.

Tive a oportunidade de estudar o tipo de **lucernarum** no Museu Britânico, da Guiana, Hill Estate, R. Massaruni, 15-XII-1917, G. E. Bodkin, uma fêmea, sob o nº 17A-388. Pelos caracteres plásticos as duas espécies são bem diferentes, **lucernarum** com a face relativamente mais estreita e os ocelos maiores.

As minhas notas sobre o tipo são as que seguem. A descrição de Cockerell é exata, porém "red" corresponde a fulvo (pilosidade) ou testácea até ferrugíneo (tegumento). Deste colorido também os dois ou três primeiros esternos. No lado ventral dos dois primeiros terços com pilosidade branca, e um tufo grande a cada lado no quarto e quinto aparecendo por baixo do terceiro e quarto. A escopa femoral branca bem como a metade anterior da tibial, a posterior preta e também nos tarsos, porém na face interna escuro-avermelhada.

A cabeça mais estreita que tórax ou que o abdômen. Os olhos grandes, com as órbitas internas subparalelas e convergindo acima; a distância interorbital superior cerca de dois terços do comprimento do olho (330:204:260). A área malar aproximadamente tão longa como um terço do diâmetro do quarto flagelômero, o

clípeo tão longo como duas vezes sua distância ao ocelo (200:105), a distância interalveolar maior que a alveolorbital (78:50). Os ocelos posteriores distanciados entre si quase o dobro da sua distância às órbitas, porém pouco mais que o diâmetro do ocelo médio (58:33:50). O escapo das antenas claramente mais longo que o articulo basal do flagelo e este que os três flagelômetros seguintes juntos.

Tenho um exemplar fêmea de Tumatumari, Rio Potaro, Guiana, que foi comparado com o holótipo e que difere um pouco do mesmo pelo colorido da pilosidade um pouco menos escura no mesoscuto e escutelo, não sendo os pêlos inteiramente fuliginosos como no tipo, mas apenas na sua metade ou terço apical.

Posteriormente recebi de G. Rozen mais uma fêmea capturada em Simla, Trinidad, que se assemelha extraordinariamente ao exemplar da Guiana no seu colorido geral, bem como outros exemplares de Vardant V., da mesma ilha, recebidos de F. Bennett. Em todos eles as tégulas são antes castanho-pardas e não tão escuras como no tipo. As dimensões no exemplar de a) Tumatumari, b) Simla e c) Vardant V., são as seguintes para a largura da cabeça, interorbital superior, interocelar, ocelorbital e diâmetro do ocelo médio, em centésimos de milímetros: a) 509:204:61:32:50, b) 508:195:50:32:50 e c) 509:192:60:30:50. Nesses mesmos exemplares o comprimento do escapo e dos quatro artículos basais do flagelo apresenta-se como segue: a) 120:90:20:28:35, b) 118:92:20:27:34, e em c) 120:96:20:26:34. A minúcia com que apresento esses dados se justifica, ao compará-los com os da espécie seguinte, que no seu colorido também imita esta espécie.

Tenho dois machos, um de Kanakusa, Guiana e outro de Vardant Vale, Arima, Trinidad, que penso poder atribuir a esta espécie, e que abaixo descrevo, considerando como alótipo o exemplar da Guiana.

Inicialmente fiquei em dúvida em atribuir esses exemplares a esta espécie por causa do colorido mais claro da pilosidade do tórax. Entretanto fato idêntico ocorre na espécie seguinte.

Tamanho: comprimento do corpo 15,8 mm, da asa anterior desde o esclerito costal 13,6 mm; largura da cabeça 4,65 mm, do abdomen 6,8 mm.

Tegumento de cor castanha, um pouco mais escura na cabeça e tórax, e mais clara, para ocráceo, nas pernas, na base do primeiro terço e nos esternos principalmente os basais; no labro, clípeo e escapo das antenas amarelo-pálida. Nos tergos castanha, um pouco escura principalmente nos apicais, com brilho me-

tálico fraco, verde-oliváceo e alguns reflexos para o verde e verde dourado. As tégulas de um castanho muito fraco, as asas fracamente lavadas de ocráceo até ferrugíneo, as veias ferrugíneo-pálidas, a Costa e o Rádio mais escuros.

Pilosidade bem desenvolvida no vértice, no primeiro e últimos tergos, no lado ventral do abdomen, no mesosoma suavemente aveludada. O labro glabro exceto os bordos e grande parte discal do clipeo. Pálida na face com alguns pêlos fuscos na área supraclipectal aos lados, na parte inferior do mesosoma e do metasoma e na porção basal do primeiro tergo, nas pernas anteriores, nos fêmures médios e na parte basal dos posteriores; branca nas genas; fusca no vértice e parcialmente fusca (a metade ou terço apical dos pêlos) no mesoscuto e escutelo e na metade superior dos episternos; bastante escura na metade apical do primeiro tergo e cobrindo os seguintes, bem como os pêlos longos dos últimos tergos e esternos, nas tíbias e basitarsos do segundo par e na parte apical dos fêmures, tíbias e basitarsos do par posterior; nos tergos segundo ao quarto com fina faixa marginal esbranquiçado-prateada em certa luz, mais esparsa e mais larga na margem do quinto por baixo dos longos pêlos fuscos da área basal.

A pontuação pouco visível, coberta pela pilosidade. O labro liso. No clipeo muito esparsa (vários diâmetros de pontos) com os intervalos lisos na porção apical e micro-reticulado na base.

A cabeça bastante mais estreita que o tórax; os olhos relativamente grandes, um pouco mais largos que a metade do seu comprimento, as órbitas fortemente convergentes para cima, com a distância interorbital superior apenas um terço do comprimento do olho (345/180 : 115:225). O labro pouco menos de duas vezes mais largo que longo (110:60), liso e uniformemente convexo; a área malar curta, aproximadamente a metade do diâmetro do quarto flagelômero (15:28); o clipeo quase duas vezes mais longo que sua distância do ocelo (190:105), elevado e aplanado ao longo do meio; a distância interalveolar o dobro da alveolorbital, a metade da alveolocelar lateral e pouco mais que o diâmetro do alvéolo (50:25:100:35); a distância interocelar quase quatro vezes a ocelorbital e igual ao diâmetro do ocelo médio (45:12:45), a distância ocelocipital pouco mais de duas vezes a orbitocipital (70:30). O escapo das antenas claramente mais curto que o artículo basal do flagelo e este mais longo que os três artículos seguintes juntos (80:105:19:28:36 e o diâmetro do quarto 28). A tíbia média mais longa que o basitarso, e este

relativamente estreito e pouco menos de duas vezes o comprimento do esporão (240:180:40:95); a tibia posterior relativamente longa e estreita, bastante alargada no ápice com a anastomose do esporão externo, este pouco projetado para a frente do plano anterior da tibia dirigido para baixo e para fora, ondulado e bastante fino, com curta serrilha única média, um pouco mais curto que o esporão interno (460:140:180 e largura apical da tibia 10), o basitarso quatro vezes mais longo que largo, quase reto e fracamente aquilhado, e somado aos distitarsos mais longo que a tibia (260 + 240). A área basal do propódeo apenas reticulada, sem rugas transversais; quilha média e ganchos laterais do sexto esterno bem desenvolvidos; abas aveludadas ventrais dos tergos quarto e quinto pouco desenvolvidas.

PTILOGLOSSA AMITA SP.N.

Fêmea -- Tamanho: comprimento do corpo 18,7 mm, da asa anterior desde o esclerito costal 12,8 mm; largura da cabeça 5,5 mm, do abdômen 7,8 mm.

Tegumento castanho-escuro na cabeça, tórax, pernas, propódeo e últimos esternos; castanho-claro no labro, porção pré-apical das mandíbulas, lado inferior do flagelo e os distitarsos; castanho para o ferrugíneo-claro na base do primeiro tergo, no primeiro esterno e margens do segundo e terceiro; verde-oliváceo-metálico na parte apical do primeiro tergo e nos tergos segundo ao quarto, o quinto e sexto quase pretos e sem brilho metálico. Tégulas castanho-escuras; asas fracamente lavadas de castanho, as anteriores um pouquinho mais pronunciadamente ao longo do bordo costal; as veias méleas, com a Costa e o Rádio píceos.

A pilosidade bem desenvolvida, no tórax suavemente aveludada. Fusca na face e vértice em parte, em volta do mesoscuto em frente às tégulas, na parte superior dos mesepisternos e lobos pronotais e descendo em faixa mais estreita até o lado ventral, porém interrompida aí, nas pernas anteriores, nas tibias e tarsos dos pares médio e posterior, porém a metade anterior da escopa tibial não tão escura como a posterior um pouco para o ferrugíneo no lado interno dos tarsos, na parte apical do primeiro tergo e cobrindo todos os demais, os pêlos bastante longos no quinto e sexto tergos e nos últimos esternos; branca nas genas, bem como a pubescência baixa nos lados do clipeo, nas paroculares inferiores na parte inferior da supraclipeal, no meio da frente e um tufo grande ao lado nos esternos; pálido-o-

crácea no lado ventral do tórax, nos fêmures médios e posteriores, nos flancos do propódeo, nas abas ventrais dos três primeiros tergos (muito densa no primeiro), na base do primeiro tergo e formando faixas marginais muito finas alargadas para os lados nos tergos segundo ao quarto.

A pontuação coberta pela pilosidade no clipeo quase nula no disco, esparsa nos cantos superiores, mais densa e mais fina nos cantos laterais inferiores.

A cabeça mais estreita que o tórax; os olhos grande, mais grossos que a metade de seu comprimento bastante convergentes encima, com a interorbital superior quatro sétimos do comprimento do olho (350/200:200:270). O labro pouco menos de duas vezes mais largo que longo (140:80), com dois fortes mamelões longitudinais disciais e várias rúgulas vestigiais; a área malar curtíssima, menos de um sexto do diâmetro do quarto flagelômero (5:32); o clipeo pouco mais de duas vezes mais longo que sua distância ao ocelo médio, elevado e um pouco achatado no disco, com vaga elevação ao longo do meio; a distância interalveolar pouco menos do dobro da alveolorbital e mais curta que a alveolocelular lateral (95:50:115 e diâmetro do alvéolo 36); a distância intercelular o dobro da ocelorbital e um pouco maior que o diâmetro do ocelo (60:30:50), a ocelocipital pouco maior que orbitocipital (40:30) ficando o vértice estreito. O escapo das antenas mais longo que o artículo basal do flagelo e este quase igual aos três seguintes juntos (120:92:20:30:40 e o diâmetro do quarto 32). A tibia média mais longa que o basitarso e este pouco mais de duas vezes sua largura e que o comprimento do esporão (260:220/100:90); a tibia posterior mais longa que o basitarso e este mais curto que a metade do seu comprimento (420:280/150), os esporões externo e interno subiguais (140), os distitarsos mais curtos que o basitarso e somados mais longos que a tibia (240 + 280 maior que 420). A área basal do propódeo sem rugas transversais, apenas micro-reticulada.

Macho — Tamanho: comprimento do corpo 17 mm, da asa anterior desde o esclerito costal 13,9 mm; largura da cabeça 4,95 mm, do abdômen 7,07 mm.

Tegumento de colorido-castanho na cabeça, tórax e propódeo; mais claro nos dois terços basais das mandíbulas, lado inferior do flagelo, nas pernas, na base do primeiro tergo e nos esternos basais; quase amarelo na parte anterior das pernas anteriores e médias e nos distitarsos, mais escuro na parte posterior da tíbias traseiras e nos basitarsos desse mesmo par; amarelo-claro no labro, clipeo e escapo das antenas; nos tergos de um

verde-garrafa fraco, com moderados reflexos metálicos. Tégulas amarelo-ferrugíneas e as asas lavadas na mesma cor, veias castanho-ferrugíneo-claras com o Rádio mais escuro.

Pilosidade bem desenvolvida, aveludada no tórax, longa no primeiro, quinto e sexto tergos e nos esternos. O clipeo largamente glabro no disco. Fulva na cabeça, tórax, propódeo, nas pernas anteriores e médias, nos fêmures posteriores, parte anterior das tíbias e lado interno dos tarsos, no primeiro tergo e em todos os esternos; os pêlos com as pontas mais escuras no vértice e de um fulvo mais carregado no mesoscuto, escutelo e parte superior dos mesepisternos; bastante clara nas genas e formando faixas muito estreitas marginais nos tergos segundo ao quarto, vestigial no quinto; fusca no lado externo das tíbias médias parcialmente, nas tíbias e basitarsos posteriores e nos tergos segundo ao sétimo.

Pontuação pouco visível, coberta pela pilosidade; no clipeo densa aos lados e encima marginando o sulco epistomal, para o disco muito esparsa e os intervalos lisos, encima e aos lados micro-reticulados, opacos.

Cabeça mais estreita que o tórax, com os olhos grandes, duas vezes mais longos que largos, convergentes para cima, a distância interorbital superior um pouco maior que um terço do comprimento do olho (360/185:150:250). O labro mais largo que longo (120:70), uniformemente abaulado e inteiramente liso; a área malar muito estreita, cerca de um terço do diâmetro do quarto flagelômero (10:29); o clipeo quase duas vezes mais longo que sua distância ao ocelo médio (205:105), elevado e achatado no disco até fraquíssimamente côncavo; a distância interalveolar mais do dobro da alveolorbital e bem mais curta que a alveolocelar lateral (70:30:100: diâmetro do alvéolo 37); os ocelos bastante grandes, a distância interorbital mais de três vezes a ocelorbital e igual ao diâmetro do ocelo médio (50:15:50); o vértice moderadamente largo, a distância ocelocipital um pouco maior que a orbitocipital (65:45). O escapo das antenas claramente mais curto que o artículo basal do flagelo, e este bem mais longo que os três seguintes juntos 95:105:20:30:40 e o diâmetro do quarto 29). A tíbia do segundo par muito mais longa que o basitarso, este relativamente estreito, e esporão bastante longo, mais da metade do comprimento do basitarso (290:200/60:130); a tíbia posterior muito robusta e muito alargada para o ápice na soldagem com o esporão externo, este grosso na base, dirigido para a frente, depois para baixo, adelgaçando-se rapidamente e voltado para fora, com curtíssimo

bordo serrilhado por baixo da curva (480, os esporões externo 160 e interno 200); o basitarso um pouco encurvado e quase sem quilha externa, somado aos distitarsos muito mais longo que a tíbia (320 + 280). A área basal do propódeo apenas micro-reticulada, sem rugas. O sexto externo com forte quilha média e os ganchos laterais bem desenvolvidos; as abas ventrais aveludado-pilosas dos tergos quarto e quinto moderadamente desenvolvidas.

TIPO E LOCALIDADE TIPO — Holótipo macho de Tefé, AM - Brasil, com inúmeros exemplares fêmeas e mais alguns machos do mesmo local e de Pucallpa, Loreto, Perú. No American Museum of Natural History um macho de Manaus, AM - Brasil, X-1945, W. Praetorius coll., Donor Frank Johnson, e uma fêmea de Auyantepui, 1850 mts, Venezuela, janeiro-1938, Phelps Venez. Expedition.

Na minha chave de 1945 os machos desta espécie, bem como o de *Lucernarum* entram no dilema 12 ao lado de *pretiosa* (Friesse, 1898).

PTILOGLOSSA FULVONIGRA SP.N.

Trata-se de mais uma espécie de duas côres, sendo a fêmea quase inteiramente preto-pilosa (as genas branco-pilosas, bem como a escopa femoral e os tufos laterais dos segmentos segundo ao quinto; por outro lado o macho tem a cabeça, tórax, propódeo e o primeiro tergo com pilosidade fuvo-clara.

Essa combinação e em particular o colorido da fêmea lembra bastante o grupo aqui estudado, faltando entretanto nas fêmeas as manchas branco-pilosas marginais nos tergos segundo ao quarto.

Fêmea — Tamanho: comprimento do corpo 17 mm, da asa anterior desde o esclerito costal 12,5 mm; largura da cabeça 4,95 mm, do abdomen 6,9 mm.

Tegumento castanho mais ou menos escuro na cabeça, tórax, pernas, propódeo, os distitarsos um pouco mais claros bem como os primeiros externos; os últimos externos, a banda do primeiro tergo e os dois últimos tergos muito escuros; a parte dorsal do primeiro tergo e os três seguintes verde-garrafa escuro, com mais brilho metálico nas margens. As tégulas de colorido castanho; as asas fracamente lavadas de ferrugíneo, um pouco mais intenso na margem costal, as veias ferrugíneo-claras com o Rádio escuro.

A pilosidade bem desenvolvida, bastante longa nos lados do quarto tergo e em todo o quinto. O clipeo largamente glabro.

Escura na face, vértice, tórax, propódeo e na maior parte das pernas e abdomen, com algo de pubescência branca nos lados do clipeo e nas paraoculares inferiores; inteiramente branca nas genas misturando-se com a escura na parte superior, nos trocânteres médios e toda a escopa femoral, nas abas ventrais dos dois primeiros tergos, formando tufo grandes aos lados dos esternos terceiro e quarto, e um pouco menores aos lados do terceiro, bem como a pubescência mais baixa no primeiro e lados do segundo esterno, passando a pálida no meio do segundo e no terceiro, na extremidade posterior do propódeo e proximidade da base do primeiro tergo.

A pontuação coberta pela pilosidade. No disco do clipeo com grande área apenas micro-reticulada, aos lados os pontos relativamente grossos e esparsos, um pouco mais finos e mais densos junto ao sulco epistomal.

A cabeça bastante mais estreita que o tórax, os olhos duas vezes mais longos que largos, subparalelos na maior parte, convergentes acima, com a interorbital superior um pouco maior que um terço do comprimento do olho (310/160 :215:270). O labro mais largo que longo (130:75), com forte elevação média deprimida ao longo do meio, aos lados liso; a área malar muito curta, menos de um terço do diâmetro do quarto flagelômero (10:32); o clipeo bastante uniformemente abaulado, quase duas vezes mais longo que sua distância ao ocelo médio (200:110); a distância interalveolar maior que a alveolorbital e menor que a alveolocelar lateral (90:60:105, e o diâmetro do alvéolo 35); a distância interocelar quase igual a ocelorbital e pouco maior que o ocelo médio, este relativamente pequeno (47:45:42); o vértice bastante estreito, com a ocelocipital quase igual a orbitocipital e ambas menores que o diâmetro do ocelo (35:37). O escapo das antenas bastante mais longo que o artigo basal do flagelo, este relativamente curto, mais curto que os três segmentos juncos (110:80:20:32:38 e diâmetro do quarto 32). A tibia média pouco mais longa que o basitarso, este relativamente largo, tão largo como o comprimento do esporão (240:210:90:90); a tibia posterior duas vezes mais longa que o basitarso, este mais largo que a metade de seu comprimento (440:220:160), os esporões interno e externo quase de igual comprimento (120:122), o interno bem pectinado, os distitarsos somados um pouco mais longos que o basitarso, e somados a este mais longos que a tibia (240 + 220). A área basal do propódeo sem rugas, apenas micro-reticulada.

Macho — Tamanho: comprimento do corpo 14,5 mm, da asa anterior desde o esclerito costal 13,5 mm; largura da cabeça 4,52 mm e do abdomen 7,0 mm.

Tegumento castanho na cabeça, tórax, pernas (mais claro os distitarsos e a face anterior das tíbias e tarsos do primeiro par), o propódeo, e o lado ventral do abdomen com a margem dos esternos desbotada; o labro e o clipeo amarelos, porém o escapo das antenas castanho. Os tergos verde-garrafa com brilho metálico esverdeado fraco. As tégulas pálido-ferrugíneas; as asas levemente tingidas de ferrugíneo e dessa mesma cor as veias com o Rádio mais escuro.

A pilosidade bem desenvolvida, no tórax aveludada. O clipeo largamente glabro. Pálido-fulva na face, mais pálida nas genas, mais carregada um pouco (ponta dos pêlos) no vértice, parte dorsal do tórax e superior dos mesepisternos e do propódeo; pálida novamente nas pernas anteriores, nos fêmures médios e posteriores, no primeiro tergo e no lado ventral do abdomen; fusca nos tergos segundo ao quarto, no quinto e sexto longa e mais fusco-fulva; escura nas tíbias e basitarsos médios e posteriores.

A pontuação coberta pela pilosidade. O clipeo no disco com pouquíssimos pontos, os intervalos reticulados, lisos nas elevações laterais inferiores que limitam o plano.

A cabeça mais estreita que o tórax; os olhos moderadamente grandes, duas vezes mais longos que largos, convergentes para cima e com a distância interorbital superior um pouco maior que dois terços do comprimento do olho (320/160:150:220). O labro mais largo que longo (115:66), uniformemente abaulado e liso; a área malar estreita, pouco mais de um terço do diâmetro do quarto flagelômero; o clipeo relativamente curto, claramente menos de duas vezes a distância clipeocelar(180:115), bastante elevado, achatado no disco e um pouquinho côncavo; a distância interalveolar menor que a alveolorbital somada ao diâmetro do alvéolo e bem menor que a alveolocelar lateral (60:35:100: diâmetro 32); a distância interocelar igual ao diâmetro do ocelo, a ocelorbital pouco mais de meio diâmetro (40:24:40), o vértice estreito (50:40). As antenas relativamente longas pelo alongamento dos artículos do flagelo, porém o basal relativamente curto, bem mais curto que os três primeiros juntos (100:82:20:40:45 e o diâmetro do quarto 30). A tíbia média mais longa que o basitarso, este relativamente estreito e o esporão moderadamente longo (245:200/45:80); a tíbia posterior longa e não muito robusta, alargada na soldagem do esporão externo, es-

te relativamente curto, com dois bordos serrilhados, afinado para o ápice, voltado para baixo e para fora (420, o esporão externo 100, o interno 140), o basitarso um pouco curvo e com quilha moderada, mais longo que os distitarsos, e em conjunto mais longos que a tibia (280 + 240). Área basal do propódeo sem rugas, apenas reticulada; o último esterno com quilha média e ganchos laterais fortes; as abas aveludadas do quarto e quinto tergos de tamanho regular.

TIPO E LOCALIDADE TIPO — Holótipo macho e alótipo fêmea e vários parátipos de Volcán Chiriqui, Panamá, Frank E. Lutz collector, II-1936, no American Museum of Natural History, e alguns casais na minha coleção.

Nos machos desta espécie logo chama a atenção o comprimento das antenas, apesar de ser bastante curto o artículo basal. Isto se deve ao alongamento dos artículos a partir do segundo, de tal sorte que os flagelômeros terceiro ao undécimo somados são mais longos que quatro vezes o primeiro e segundo juntos (4 x 82 + 20 menor que 432). Em amita a proporção é a seguinte (4 x 105 + 19 maior que 380).

No meu trabalho de 1945 com o macho se chegaria a styphlaspis (dilema 14), separando-se facilmente dessa espécie pelo clipeo largamente liso, pela falta de faixas marginais, pela distância menor entre os ocelos posteriores, maior distância interorbital superior e formato do esporão posterior externo.

PTILOGLOSSA TRICHROOTRICHIA SP.N.

Pelo seu aspecto geral esta espécie lembra também o grupo que aqui se estuda. Tem a cabeça e tórax castanho-escuros e o abdômen verde-garrafa, porém com uma grande diferença na combinação do colorido da pilosidade: fusco-negra na cabeça, tórax, propódeo, primeiro e dois últimos tergos, enquanto que os tergos segundo ao quarto inclusive estão cobertos inteiramente por pubescência fulva bastante densa. A pilosidade branca reveste as genas, as abas latero-ventrais do primeiro e segundo tergos, a escopa femoral e a metade anterior da tibial. Os tufos pilosos aos lados dos esternos terceiro ao quinto são pretos. O artículo basal do flagelo iguala os três seguintes juntos. Seu aspecto geral é muito robusto. É a *Ptiloglossa* maior que conheço.

Fêmea — Tamanho: comprimento do corpo 19,5 mm, da asa anterior desde o esclerito costal 15,0 mm; largura da cabeça 5,45 mm, do abdomen 8,0 mm

Tegumento castanho-escuro na cabeça, tórax, pernas, propódeo, base do primeiro tergo e os últimos tergos e esternos, de um castanho mais claro os fêmures e os primeiros esternos; a parte dorsal do primeiro tergo e os três seguintes verde-garrafa, com algum brilho para o dourado nas margens. As tégulas castanho-negras, as asas bastante escuras e as veias piceas.

A pilosidade muito desenvolvida em todo o corpo, particularmente no tórax densamente aveludada. Fusco-negra na face, vértice, tórax, a maior parte das pernas, o propódeo, o primeiro e os dois últimos tergos, os últimos esternos e os grandes tufo laterais dos esternos segundo ao quinto; com curta e escassa pubescência branca ao redor do clipeo, dessa mesma cor e longa nas genas, formando a escopa femoral e a metade anterior da tibial, nas abas ventrais do primeiro e segundo tergos e muito densa, nos esternos fusco-castanha; fortemente fulvo-ocrácea nos tergos segundo ao quarto, neste último com alguns pêlos pretos. O contraste do colorido é forte e dá um aspecto muito peculiar a esta espécie.

A pontuação coberta pela pubescência. No clipeo densa aos lados junto ao sulco epistomal, tornando-se rapidamente esparsa e no plano discal praticamente nula, porém a superfície amarfanhada.

A cabeça mais estreita que o tórax, com os olhos de tamanho moderado, duas vezes mais longos que largos, subparalelos em sua maior parte e convergentes superiormente, a distância interorbital superior cerca de um terço do comprimento do olho (350/175: 230: 308). O labro bastante mais largo que longo (150:85); no meio com dois mamelões alongados e estreitos, próximos entre si e o restante liso; a área malar pouco mais curta que a metade do diâmetro do quarto flagelômero (15:35); o clipeo quase duas vezes mais longo que sua distância ao ocelo médio (230:120), largamente aplanado no meio e amarfanhada a superfície; a distância interalveolar menos do dobro da alveolar-bital e pouco mais curta que a alveolocelar lateral (110:68:115:40); a distância interocelar um pouco menor que a alveorbital e quase igual ao diâmetro do ocelo médio (45:55:46), a distância oceloccipital pouco menor que a orbito-cipital (50:65). O escapado das antenas pouco mais longo que o

primeiro artículo do flagelo; este igual aos três seguintes juntos (120:110:23:36:42 e o diâmetro do quarto 35). A tibia média pouco mais longa que o basitarso e este mais de duas vezes sua largura ou que o comprimento do esporão (260:240/100:100); a tibia posterior muito longa, quase duas vezes o comprimento do basitarso e este menos que duas vezes sua largura (540:280/170), os esporões interno e externo quase de igual tamanho (130:140), os distitarsos mais curtos em conjunto que o basitarso e somados com este mais curtos que a tibia (240 + 280 menor que 540). A área basal do propódeo sem rugas transversais, a superfície apenas reticulada.

TIPO E LOCALIDADE TIPO — O holótipo e dois parátipos na minha coleção, recebidos da coleção Campos Seabra. Monte Redondo, Colômbia, 5 de dezembro de 1956, Juan Foerster leg.

PTILOGLOSSA TORQUATA SP.N.

Macho — Tamanho: Comprimento do corpo 16,4 mm, da asa anterior desde o esclerito ostal 13,7 mm; largura da cabeça 4,9 mm, do abdômen 6,8 mm.

Tegumento de colorido geral entre preto e castanho escuro; o clipeo, labro e escapo castanhos; as pernas castanho-avermelhadas com os distitarsos de um castanho-ocráceo, incluindo os basitarsos anteriores. Os tergos de cor azul-ago, com reflexos brilhantes esverdeados na base e um pouco para o dourado nas margens; nos esternos e no último tergo quase sem brilho metálico e as margens desbotadas. As tégulas castanho-escuras, as asas lavadas de castanho-ocráceo, as veias brunescentes, com o Rádio e Costa mais escuros.

Pilosidade bem desenvolvida, no tórax de um aveludado suave moderadamente denso, deixando ver um pouco o tegumento na parte posterior do mesoscuto e nas elevações do escutelo; bastante longa no primeiro, quinto e sexto tergos, superando as margens do terceiro tergo aos lados e em toda a extensão no quarto. Disco do clipeo largamente glabro. Pálido-fulva na maior parte da face, no pronoto e formando faixa destacada no quarto anterior do mesoscuto continuada nas pernas anteriores, no primeiro, quinto e sexto tergos e no lado ventral do abdômen; fusco-murina no vértice atrás dos ocelos posteriores, no restante do tórax e propódeo, no segundo e terceiro pares de pernas, exceto nos distitarsos onde é fulva e nos tergos segundo ao quarto,

(maior p 0,005)
(p maior 0,005)

neste último os pêlos mais longos da depressão marginal também fulvos; nas genas esbranquiçada, na parte superior misturando-se com pêlos pretos.

Pontuação encoberta pela pilosidade. O labro absolutamente liso; o clipeo no disco com pontos muitos esparsos, para os lados mais densos, os intervalos lisos na metade inferior, reticulados na superior e aos lados; na elevação posterior do vértice relativamente fina e não muito densa; no disco posterior do mesoscuto e nos lados do escutelo um pouco mais fina ainda e bastante esparsa, os intervalos lisos três a quatro vezes o diâmetro dos pontos.

A cabeça ~~(claramente)~~ mais estreita que o tórax, com os olhos moderadamente grandes e fortemente convergentes para cima, mais estreitos que metade de seu comprimento e a distância interorbital superior ligeiramente maior que um terço do comprimento do olho (340/185:130:240). O labro quase duas vezes mais largo que longo (112:65), inchado no meio; a área malar quase tão longa como a metade do diâmetro do quarto flagelômero (16:30); o clipeo bastante mais longo que sua distância ao ocelo médio (178:116), com o disco um pouco deprimido, ou levemente côncavo, ao longo do terço médio, nos tres quartos inferiores, chegando quase ao sulco pontuado pré-apical; a distância alvéolorbital igual ao diâmetro do alvéolo antenal; o vértice relativamente estreito, o ocelo médio bastante anterior, os posteriores inclinados para os lados, mais afastados entre si que o diâmetro do ocelo médio e a distância ocelorbital claramente menor que a metade desse diâmetro (50:16:40); a distância ocelocipital duas vezes o diâmetro do ocelo e a orbitocipital apenas um pouco maior (80:46). As antenas com o escapo relativamente curto e alargado para o ápice, em repouso atingindo a altura média do ocelo anterior e menos de um quinto do comprimento do flagelo e pedicelo juntos (80/38:450), o articulo basal do flagelo claramente mais longo que os três seguintes juntos (160:20 + 32 + 37 e o diâmetro do quarto 30). A tibia média mais longa que o basitarso e este quase duas vezes o comprimento do esporão (260:180:100); a tibia posterior bastante mais longa que o basitarso e este muito menos de duas vezes o comprimento do esporão interno (440:280:180), o esporão externo largamento soldado à tibia, ligeiramente mais curto que o interno (160:180), esbelto, muito longo e fino, com o serrilhado apenas no terço basal da face inferior. A área basal do propódeo micro-reticulada, com alguns vestígios de rúgulas transversais na extremi-

dade basal.

TIPO E LOCALIDADE TIPO -- Holótipo macho de Maracás, 970 m, em fevereiro de 1963, e o parátipo de Vitória da Conquista, em Janeiro de 1963. Ambos na minha coleção e coletados por Francisco M. de Oliveira. Essas localidades ficam no SE do estado da Bahia, Brasil.

Pertence ao grupo de espécies de vértice moderadamente estreito, em que os ocelos posteriores se distanciam mais entre si que o diâmetro do ocelo médio, porém menos que a metade do mesmo às órbitas. Tem o clipeo, labro e escapo quase da cor geral do restante da face. O colorido da pilosidade é muito típico e absolutamente igual nos dois exemplares em que se destacam da pilosidade fusco-murina as faixas pálido-fulvas da parte anterior do tórax e basal do abdômen. Não há faixas nos tergos segundo ao quarto, ainda que os pêlos longos fulvos da margem do quarto já entrem a fazer parte do floco fulvo terminal do abdômen. Ao collar formado por esta pilosidade continuado nas pernas anteriores faz referência à designação específica proposta.

PTILOGLOSSA CONCINNA SP.N.

Macho -- Tamanho: Comprimento do corpo 16,7 mm, da asa anterior desde o esclerito costa 13,5 mm; largura da cabeça 4,95 mm, do abdômen 6,9 mm.

Tegumento de colorido geral preto a castanho muito escuro. O clipeo e labro castanhos, igualmente as pernas, com distitar-sos um pouco mais desbotados; os tergos com forte brilho metálico, azul-aço, com reflexos esverdeados e purpúreos fortes em determinada luz, no segundo e terceiro tergos esverdeados na base e purpúreos na depressão marginal, enquanto que essas cores se invertem nos tergos quarto e quinto; nos esternos quase sem brilho metálico. As tégulas castanho-escuras; as asas lavadas de castanho, as veias méleas, a Costa e o Rádio quase pretos.

Pilosidade bem desenvolvida, no tórax de um aveludado suave muito denso, longa no primeiro e nos tres últimos tergos e nos esternos. Disco do clipeo largamente glabro. Branca na cabeça, exceto estreita faixa preto-pilosa entre o ocelo anterior e os

posteriores, na parte posterior do escutelo com uma estria ao meio atingindo a base, no metanoto, nos flancos do propódeo, em todo o primeiro terço, nas extremidades laterais e lados ventrais do segundo, nos terços quinto e sexto e em toda a face ventral, as franjas dos fêmures anteriores e na parte posterior das franjas dos fêmures médios e posteriores e parte da franja das tíbias posteriores. Preta no tórax, além da pequena franja interocelar na cabeça, nos terços segundo ao quarto e no sétimo, bem como no sexto externo, no lado anterior das franjas dos fêmures médios e posteriores e na maior parte das tíbias e basitarsos dos mesmos pares; nas tíbias anteriores um pouco pálido-ocrácea, no tarsos anteriores e nos distitarsos dos demais pares de pernas mais ocrácea.

Pontuação encoberta pela densa pilosidade, porém o labro liso, com vestígios de micro-rúgulas na extremidade basal; no clipeo mais evidente, fina e um pouco mais densa apicalmente, mais grossa e esparsa no disco, e na base e nos lados cobertos de pilosidade um pouco mais densa, os intervalos lisos na metade apical e micro-reticulados na basal da parte descoberta.

A cabeça claramente mais estreita que o tórax, com os olhos muito grandes e fortemente convergentes para cima, mais largos que a metade de seu comprimento, com a distância interorbital superior menor que um terço do comprimento do olho (360/190:115:245). O labro quase duas vezes mais largo que longo (115:65), bastante inchado ao longo do meio, a área malar muito curta, aproximadamente um terço do diâmetro do quarto flagelômero (12:32); o clipeo bastante mais longo que a distância clipeocelar (185:115), ao longo do meio aplanado e até ligeiramente côncavo no disco; a distância alvéolorbital menor que o diâmetro do alvéolo antenal; o vértice relativamente estreito, o ocelo médio bastante anterior, os posteriores elevados e inclinados para os lados, mais próximos entre si que o diâmetro do ocelo médio, e a distância ocelorbital menos da metade desse diâmetro (35:15:40); a distância ocelocipital quase duas vezes o diâmetro ocelar e mais de duas vezes a orbitocipital (75:30). As antenas com o escapo relativamente curto e bastante alargado para o ápice, em repouso atingindo a altura média do ocelo anterior e pouco menos de um quinto do comprimento do pedicelo e flagelo juntos (85:40:472). O artículo basal do flagelo claramente mais longo que os três seguintes juntos (110:20:30:36 e o diâmetro do quarto 32). A tíbia média mais longa que o basitarso e este duas vezes o comprimento do espo-

rão (240:200:100); tíbia posterior bastante mais longa que o basitarso e este menos de duas vezes o comprimento do esporão interno, o esporão externo o mais curto, largamente soldado à tíbia, de aspecto normal adelgado progressivamente, com a margem serrilhada quase até o ápice (445:280:160:100). A área basal do propódeo apenas micro-reticulada.

TIPO E LOCALIDADE TIPO -- Holótipo macho, na minha coleção, de Olmos, Lambayeque, Perú, I-1950, coletado por W. A. Llanos.

É uma espécie muito característica pela combinação do colorido do tegumento e da pilosidade, pertencendo ao grupo de espécies com as órbitas fortemente convergentes para cima, de tal sorte que a distância interorbital superior é menor que um terço do comprimento do olho. Isto faz com que as distâncias interocelar e principalmente a ocelocular fiquem muito reduzidas, a primeira menor que o diâmetro do ocelo médio, e a segunda menos da metade da primeira. O clipeo, labro e escapo são de cor castanho-escuro, e os tergos não apresentam faixas pilosas marginais destacadas.

PTILOGLOSSA HOPILOPODA SP.N.

Macho -- Tamanho: Comprimento do corpo 17,1 mm, da asa anterior desde o esclerito costal 13,5 mm; largura da cabeça 5,0 mm, do abdômen 7,5 mm.

Tegumento de colorido geral castanho, nas pernas anteriores e médias mais claro e nos tarsos de todos os pares passando a ocráceo; o escapo das antenas amarelo-pálido. Os tergos com reflexos apenas azul-aço um pouco esverdeado, fracos, e as depressões marginais do segundo ao quinto mais pálidas, com reflexos para o latão; nos esternos sem reflexos metálicos, pálido, o primeiro quase amarelo desbotado. As tégulas pálido-ferugíneas; as veias pálido-ocráceas, apenas o Rádio mais escuro.

Pilosidade bem desenvolvida, no tórax denso-aveludada, sem deixar ver o tegumento; longa no primeiro e últimos tergos e nos esternos. O clipeo quase inteiramente piloso. Inteiramente fulva, na cabeça, tórax, pernas e abdômen, exceto na face externa das tíbias e basitarsos posteriores e na base dos tergos segundo ao quarto onde é preta ou fusca, dando um certo destaque às faixas pálidas marginais dos tergos segundo ao quarto,

um pouco estreitadas para o meio. O fulvo é um pouco mais intenso no tórax, porém os pêlos são unicolores.

Pontuação coberta pela pilosidade, mesmo na maior parte do clipeo. Este pontuado um pouco menos ao longo do meio e pouco antes do ápice; o labro com micro-estrias vestigiais, na elevação atrás dos ocelos moderadamente grossa, os intervalos reticulados um pouco menores que os pontos.

A cabeça mais estreita que o tórax, com olhos grandes e fortemente convergentes para cima, quase tão largos como a metade de seu comprimento e a distância interorbital superior pouco maior que um terço do comprimento do olho (352/180:130:230). O labro pouco menos de duas vezes mais largo que longo (120:65), bastante inchado ao longo do meio e com depressão média; a área malar, apenas um terço do diâmetro do quarto flagelômero (10:32); clipeo mais longo que sua distância ao ocelo médio (180:120), praticamente sem depressão ou aplaiamento discal; a distância alveolorbital quase igual ao diâmetro do alvéolo antenal; o vértice relativamente estreito, o ocelo médio bastante anterior, os laterais inclinados e menos distanciados entre si que o diâmetro do ocelo médio e a distância ocelorbital menor que a metade dessa distância (35:16:40); a distância ocelocipital quase o dobro da orbitocipital e esta igual ao diâmetro do ocelo médio (76:40). As antenas com o escapo curto e alargado para o ápice, em repouso atingindo o nível médio do ocelo anterior e aproximadamente tão longo como um quinto do comprimento do flagelo e pedicelo juntos (90/40:455), o artículo basal do flagelo relativamente curto, quase tão longo como os tres artículos seguintes juntos (100:24:32:40 e o diâmetro do quarto 32). A tibia média mais longa que o basitarso, este duas vezes o comprimento do esporão (280:200:100); a tibia posterior muito mais longa que o basitarso e este que o esporão interno (480:280:160), o esporão externo largamente soldado à tibia, mais curto que o interno (110:160), muito grosso até o ápice, adunco, inferiormente côncavo e com serrilhado completo até o ápice em ambos os bordos. A área basal do propódeo com uma série de rugas transversais no terço basal.

TIPO E LOCALIDADE TIPO — Holótipo macho, de Omealca, Orizaba, México, J.M.Sanches, Febrero, 1940. Na minha coleção.

Pertence ao grupo de espécies de vértice estreito em que os

ocelos posteriores estão mais próximos entre si que o diâmetro do ocelo médio e a distância ocelorbital é menor que a metade da interocelar. Os olhos são relativamente pouco afastados também embaixo, o que torna a face estreita.

Tem um aspecto comum à maioria das espécies de *Ptiloglossa* de pilosidade fulvescente e com fraco brilho metálico no abdômen onde se destacam as faixas marginais mais pálidas nos tergos segundo ao quarto. Contudo, estruturalmente tem vários caracteres que a distingue facilmente. Assim, o clipeo concolor é quase uniformemente convexo e quase inteiramente coberto de pêlos; o labro com forte mamelão deprimido ao longo do meio e com micro-estrias na parte basal; o escapo das antenas amarelo; muito pálido-ocráceas as pernas anteriores e médias e também os tarsos das posteriores. São de destacar o formato especial do esporão externo, grosso e adunco, côncavo e de bordos serrilhados até o ápice, também a área basal do propódeo com rugas transversais no seu terço basal.

PTILOGLOSSA DECIPIENS SP. N.

MACHO — Tamanho: Comprimento do corpo 16,5 mm, da asa anterior desde o esclerito costal 13,5 mm; largura da cabeça 4,4 mm, do abdômen 7,0 mm.

Tegumento castanho na cabeça, tórax, pernas, propódeo, base do primeiro tergo e os dois últimos, bem como os esternos, estes com as margens muito desbotadas; o clipeo e o labro amarelo-claros, o escapo das antenas, os tarsos anteriores e os distitarsos médios e posteriores de um amarelo um pouco fusco; a porção dorsal do primeiro tergo e os quatro seguintes com fraco colorido verde-garrafa, as margens um pouco mais claras e os reflexos fracamente para o dourado. As tégulas e as veias ferrugíneo-claras e as asas tingidas desta mesma cor, o Rádio mais escuro.

A pilosidade bem desenvolvida mais aveludada no tórax; o clipeo largamente glabro. Quase toda pálido-fulva, passando a esbranquiçada nas genas, lado ventral do tórax, coxas, trocanteres e fêmures; o fulvo mais carregado no vértice, dorso do tórax, parte superior dos mesepisternos e dos flancos do propódeo, os pêlos com as pontas mais escuras; fusca nas tíbias e tarsos médios e posteriores, e largamente nos tergos segundo ao quarto passando a pálida nas margens.

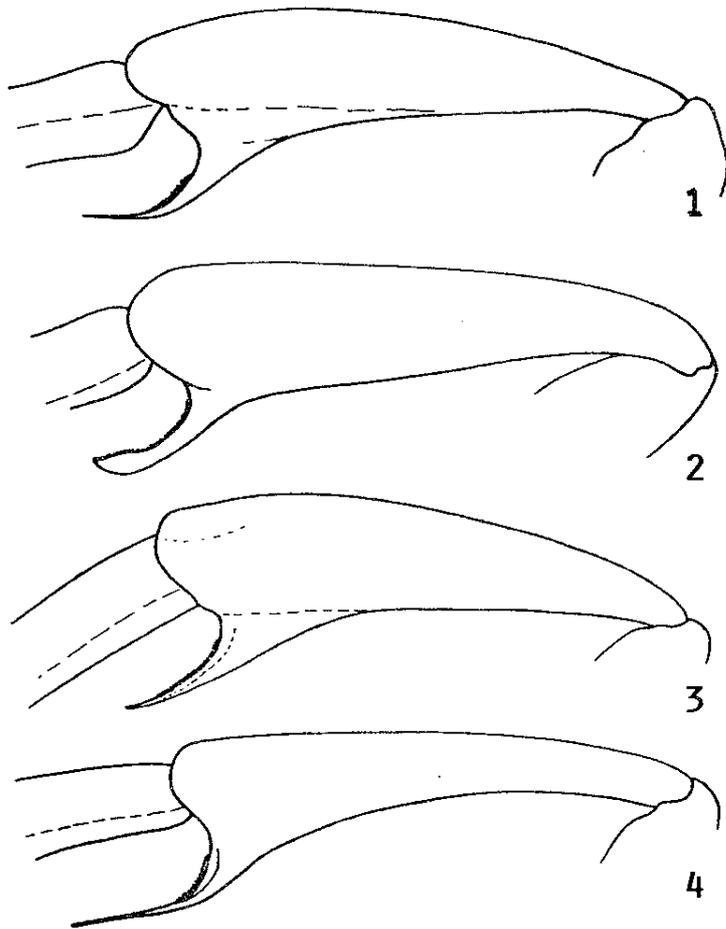
A pontuação coberta pela pilosidade; o labro inteiramente

liso; o disco do clipeo bastante brilhante, pouco reticulado no meio, mais para cima, quase sem pontos, estes mais numerosos para os lados.

A cabeça mais estreita que o tórax; os olhos de tamanho mediano, tão largos como a metade de seu comprimento, a face relativamente estreita e as órbitas convergentes para cima, a distância interorbital superior maior que um terço do comprimento do olho (320/160:145:220). O labro bem mais largo que longo (130:72), muito liso e uniformemente abaulado, a área malar bastante curta, apenas um terço do diâmetro do quarto flagelômero (10:30); o clipeo quase duas vezes mais longo que a distância clipeocelar (185:100), com o disco largamente aplanado e levemente côncavo; a distância interalveolar pouco mais de duas vezes a alveolorbital e menor que a alveolocelar lateral (73:30:100 e o diâmetro do alvéolo 32); a distância interocelar quase o dobro da ocelorbital e pouco menor que o diâmetro do ocelo médio (39:20:42); o vértice estreito, com a distância ocelocipital maior que a orbitocipital (60:40). O escapo das antenas pouco maior que o primeiro artigo do flagelo, este bem menor que os três artigos seguintes juntos (92:85:22:40:45 e o diâmetro do quarto 30). A tibia média mais longa que o basitarso, este mais estreito que o comprimento do esporão (250:230/60:90); a tibia posterior bastante longa (480), moderadamente larga, com o esporão externo mais curto que o interno (120:160) soldado bastante para cima do ápice da tibia, dirigido para a frente e para fora e curvado para baixo, com os dois bordos serrilhados sem chegar à base e terminando antes do terço apical; o basitarso um pouco curvo e moderadamente aquilhado na face externa, quase quatro vezes mais longo que largo, um pouco mais longo que os distitarsos e somado a estes mais longo que a tibia (280/75:260). A área basal do propódeo sem rugas, apenas micro-reticulada; quilha média e ganchos laterais do sexto esterno moderadamente desenvolvidos; abas aveludadas ventrais dos tergos quarto e quinto pouco desenvolvidas.

TIPO E LOCALIDADE TIPO — Holótipo macho, pertencente ao Museu Britânico, procedente de Volcán de Chiriqui, Panamá, Champion.

Pela minha chave de 1945 chega-se ao dilema 14, ainda que as faixas pálidas na margem dos tergos segundo ao quarto não



Figs. 1 a 4. Tíbia posterior direita, em vista lateral, das espécies: 1, *Ptiloglossa torquata*; 2, *Ptiloglossa concinna*; 3, *Ptiloglossa hoplopoda*; 4, *Ptiloglossa decipiens*.

sejam muito largas. O escapo das antenas não é tão escuro como em *stypylaspis* e a superfície do clipeo é regular, bastante plana, levemente côncava, bastante lisa e brilhante. Difere ainda dessa espécie pela menor distância entre os ocelos posteriores.

RESUMO

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GÊNERO **PTILOGLOSSA**. Sete novas espécies **Ptiloglossa** são descritas. É apresentada uma avaliação mais rigorosa de **Ptiloglossa ducalis** Smith, 1953 e são fornecidas informações adicionais sobre **Ptiloglossa lucernarum** Cockerell, 1923, aqui considerada como uma espécie diferente. As espécies novas e suas localidades típicas são: **Ptiloglossa amita** (Tefé, AM-BRASIL), **Ptiloglossa fulvonigra** (V.Chiriquí, PANAMÁ), **Ptiloglossa trichrotricha** (Redondo, COLÔMBIA), **Ptiloglossa torquata** (Maracás, BA-BRASIL), **Ptiloglossa concinna** (Olmos, Lambayeque, PERU), **Ptiloglossa hoplopoda** (Omealca, Orizaba, MEXICO) e **Ptiloglossa decipiens** (V. Chiriquí, PANAMÁ).

PALAVRAS CHAVE: **Ptiloglossa**, Colletidae, Taxonomia.

SUMMARY

CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE GENUS **PTILOGLOSSA**. Seven new species of the caupolicanine genus **Ptiloglossa** are described, a more thorough evaluation of **Ptiloglossa ducalis** Smith, 1853, is presented and some additional information is given on **Ptiloglossa lucernarum** Cockerell, 1923, here considered as a different species. The new species and their type localities are: **Ptiloglossa amita** (Tefé, AM-BRASIL), **Ptiloglossa fulvonigra** (V.Chiriqui, PANAMÁ), **Ptiloglossa trichrotricha** (Redondo, COLOMBIA), **Ptiloglossa torquata** (Maracás, BA-BRASIL), **Ptiloglossa concinna** (Olmos, Lambayeque, PERU), **Ptiloglossa hoplopoda** (Omealca, Orizaba, MEXICO) and **Ptiloglossa decipiens** (V. Chiriquí, PANAMÁ).

KEY WORDS: **Ptiloglossa**, Colletidae, Taxonomia.

RÉSUMÉ

CONTRIBUTION A LA CONNAISSANCE DU GENRE **PTILOGLOSSA**. Sont décrits sept espèces nouvelles de **Ptiloglossa**. Une évaluation plus rigoureuse de **Ptiloglossa ducalis** Smith, 1853 est présentée, aussi bien que sont fournues informations adicionales sur **Ptiloglossa lucernarum** Cockerell, 1923, ici considérée comme une espèce différent. Les especes nouvelles et ces localités type sont: **Ptiloglossa amita** (Tefé, AM-BRASIL), **Ptiloglossa fulvonigra** (V.Chiriqui, PANAMÁ), **Ptiloglossa trichrotricha** (Redondo, COLOMBIA), **Ptiloglossa torquata** (Maracás, BA-BRASIL), **Ptiloglossa concinna** (Olmos, Lambayeque, PERU), **Ptiloglossa hoplopoda** (Omealca, Orizaba, MEXICO) and **Ptiloglossa decipiens** (V. Chiriquí, PANAMÁ).

NOTES CLÉS: **Ptiloglossa**, Colletidae, Taxonomie.

BIBLIOGRAFIA

- MICHENER, C. D. 1954. Bees of Panamá. **Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.** 104(1): 1-175.
- MICHENER, C. D. 1966. The classification of the Diphaglossinae and North American species of Caupolicana (Hymenoptera, Colletidae). **Univ. Kansas Sci. Bull.** 46(20): 717-751.
- MICHENER, C.D.1986. A revision of the tribes Diphaglossini and Dissoglottini (Hymenoptera, Colletidae). **Univ. Kansas Sci. Bull.** 53(4): 183-214.
- MOURE, J. S. 1945. Contribuição para o conhecimento dos Diphaglossinae, particularmente **Ptiloglossa** (Hym.Apoidea). **Arq. Mus. Paranaense** 4(4): 137-178.
- MOURE, J. S. 1947. Notas sobre algunas abejas de la provincia de Salta (Hym. Apoidea). **Rev. Soc. Ent. Argentina** 3(3):218-253.
- MOURE, J. S. 1953. Notas sobre Colletidae sul-americanos (Hymenoptera, Apoidea). **Dusenía** 4(1): 61-78.

TIMBERLAKE, P. H. 1946. Two new species of *Ptiloglossa* from Arizona. *Pan Pacific Ent.* 22(4): 156-158.

TIMBERLAKE, P. H. 1965. Notes on caupolicanine bees of Arizona (Hymenoptera: Apoidea). *Journ. N. Y. Ent. Soc.* 73(1): 46-48.

RECEBIDO EM 11.XI.1987